

## HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO JOÃO XXIII / CASA DO OESTE

A **Fundação João XXIII/ Casa do Oeste** foi constituída em Assembleia Geral a 24 de Março de 1991 por 150 Fundadores. Os Estatutos foram homologados pelo Vigário Geral do Patriarcado, D. António Rodrigues em 24.07.1991.

A Fundação surge da necessidade de dotar a Casa do Oeste de personalidade jurídica e poder cumprir, mais eficazmente, a sua função de sempre, isto é, apoiar as actividades dos Movimentos Rurais da Acção Católica e ser um Centro de promoção e desenvolvimento do meio rural do Patriarcado de Lisboa, à luz da mensagem cristã.

Em Dezembro de 2010 é reconhecida como IPSS.

Principais objetivos da Fundação:

- 1- Apoiar as actividades da ACR<sup>1</sup>, JARC e ACN e entidades afins do Patriarcado;
- 2- Prestar serviços de acção social a favor de crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e famílias com especiais dificuldades;
- 3- Desempenhar funções de centro cultural e educativo e de apoio a animadores locais;
- 4- Promover e apoiar projectos e intervenções no âmbito da Pastoral Social da Igreja;
- 5- Realizar acções de formação e intervenção a favor das populações locais, com prioridade para as mais carenciadas;
- 6- Promover e apoiar iniciativas de desenvolvimento local e regional, fomentando o espírito solidário, especialmente através do associativismo e do cooperativismo;
- 7- Desenvolver parcerias de cooperação com instituições ou entidades similares...

A **Fundação** tem a sua génese no **projecto Casa do Oeste** que remonta aos anos 60 do séc. XX. Devido à necessidade de espaços para formação dos militantes da Acção Católica (retiros, cursos, conselhos diocesanos, campos de formação e férias, férias dos idosos, etc) nasceu o sonho de construir uma Casa de Retiros. Tiveram papel fundamental no surgimento deste sonho vários militantes dos Movimentos Rurais da AC do Patriarcado e o seu assistente diocesano, o Pe José Serrazina, que conseguiram angariar alguns fundos e fazer o levantamento de oferta de terreno para a sua construção. Mas este sonho só começou a concretizar-se com a nomeação, em 1971, para assistente diocesano, do Pe Joaquim Batalha, tendo-se retomado a angariação de fundos para a sua construção, o que veio a concretizar-se em 1972.

Foi, nesta data, que os Movimentos Rurais da Acção Católica lançaram as bases, obtendo a doação de um terreno em Ribamar da Lourinhã para a construção da Casa. Quanto ao objetivo e destinatários da doação do terreno não há qualquer dúvida, pois é bem explícita na Escritura: “... *este lote de terreno é destinado à construção da Casa de Retiros do Oeste, pela Acção Católica Rural do Patriarcado de Lisboa*”<sup>2</sup>

As obras arrancaram com **pavilhões pré-fabricados (1ª fase)** no dia 5 de Agosto de 1973 com uma confraternização de grande alegria que reuniu pessoas de Ribamar, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Mafra e Lisboa.

A 28 de Abril de 1974 a Casa do Oeste, foi inaugurada com a presença do Sr. Arcebispo de Mitilene, D. Maurílio Gouveia, Bispo para o Apostolado dos Leigos.

A **2ª fase** foi a de construir, em alvenaria, **um pavilhão** com cozinha e refeitório, balneários e duas salas para reuniões. As obras foram concluídas em Maio de 1978. E estas instalações foram inauguradas oficialmente pelo Sr. Cardeal

---

<sup>1</sup> ACR (Acção Católica Rural de adultos), JARC (Juventude Agrária e Rural Católica)), ACN (Acção Católica dos mais Novos)

<sup>2</sup> Texto da Escritura do terreno na p.3, feita no Cartório Notarial da Lourinhã

Patriarca, D. António Ribeiro, em 3 de Junho de 1979, uma data com grande significado para os Movimentos Rurais da Ação Católica (ACR, JARC e ACN), por se tratar do dia de Pentecostes ou seja Dia do Apostolado dos Leigos e **dia do aniversário da morte do Papa João XXIII, a quem foi consagrada a Casa do Oeste.**

Durante **20 anos, os pavilhões pré-fabricados de madeira**, asseguraram as atividades dos Movimentos Rurais da Ação Católica tendo criado uma imagem e identidade que perdura até hoje no nosso imaginário e no de quantos colaboraram, com grande entusiasmo, na sua construção e/ou participaram nalguma das actividades aí realizadas...espírito esse que se quer preservar, transmitindo-o às gerações vindouras.

Em 1994 estes pavilhões deram lugar a um novo edifício, **(3ª fase)** mais amplo (com 3 pisos), para poder responder às inúmeras solicitações e também com melhores condições. Assim no novo edifício **(hoje o edifício central)** estão situados a capela, secretariados dos Movimentos, biblioteca/centro de recursos, salas de formação e alojamento, com capacidade para 74 pessoas, em camaratas e quartos duplos com as respetivas casas de banho. Este novo edifício foi inaugurado e benzido pelo Sr Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, em Outubro de 1997.

Finalmente em Novembro de 2009 **(4ª fase)** iniciámos a construção de um novo bloco que veio substituir as antigas instalações da cozinha e refeitório, **(2ª fase)**, demolidas entretanto, pois não cumpriam os requisitos exigidos de qualidade e conforto para as funções que exerciam. Neste edifício, amplo e moderno, funcionam, agora, a receção, loja "Pé de meia", bar, cozinha, refeitório, auditório, sala polivalente, garagem, rouparia e dispensa. Este bloco foi inaugurado em Outubro de 2011, na Festa das Colheitas.

A construção desta Casa do Oeste, progressivamente, criou um espírito de solidariedade, de comunhão e de partilha que tem dignificado quantos nela têm participado.

Nestes 44 anos são já muitos milhares de participantes que usufruíram desta pedagogia participativa, de comunhão, que tem gerado outras iniciativas, por exemplo, uma de grande visibilidade, que é a **Solidariedade com o povo da Guiné**, com apoio a mais de uma dezena de projetos locais.

Todas estas obras têm sido conseguidas com muito empenho e esforço por parte de muitos que têm colaborado com mão de obra, cooperado em cortejos de oferendas, campanhas diversas de angariação de fundos junto dos militantes dos Movimentos da ACR e JARC e amigos da Casa do Oeste a que se somaram alguns poucos subsídios de entidades públicas.

Sem dúvida que o mais importante é que ao longo destes anos, muitos milhares de crianças, jovens e adultos têm beneficiado desta Casa/Fundação através da participação nas suas múltiplas actividades e iniciativas.

O seu lema, diz bem o sentimento que tem animado a todos quantos têm ajudado a concretizar este projecto:

***"A Casa do Oeste, sonhada por alguns, construída por muitos, para servir a todos é um vivo monumento ao amor, à dedicação, à partilha e à solidariedade."***

Das acções de carácter regular levadas a efeito na Fundação / Casa do Oeste, dinamizadas por si ou e pela ACR e JARC destacam-se as seguintes:

- 1- Semanas de estudos que se vêm realizando ininterruptamente, todos os anos, desde 1975, pela ACR, sobre temas de interesse social, cultural, religioso, ecológico, etc;

- 2- Colónias de férias com programas de formação, lazer e cultura para idosos isolados e com dificuldades económicas, realizados anualmente pela ACR desde há mais de 30 anos ...
- 3- Campos de férias e formação para crianças e jovens realizados pela JARC desde 1974 nesta Casa, mas que, desde os anos 60 eram realizados em instalações cedidas pela diocese para o efeito;
- 4- Reuniões diversas, colóquios, conferências e outros tipos de sessões centradas nas problemáticas sociais e económicas do Oeste, bem como na procura e difusão das respectivas vias de solução; iniciativas diversas visando a promoção do cooperativismo e associativismo, o apoio a pequenos agricultores e a pessoas ou famílias em situação difícil, procurando estimular o respetivo espírito de iniciativa. Tiveram destacado relevo os “Dia do Agricultor”, dum modo especial em 15 de Agosto de 1979 com a “*Proclamação da Gente da Terra*”.
- 5- Encontros /festas anuais da Família Rural (Domingo da Ascensão) e da Festa das Colheitas em Outubro (Dia Mundial das Missões) para abertura de novo ano de actividade dos Movimentos;
- 6- Nesta Casa também se faz o acolhimento de múltiplos grupos paroquiais e de instituições diversas para realização das suas actividades de formação de crianças, jovens e adultos.
- 7- Desenvolvimento de um vasto programa de acções de formação certificadas, em diversas áreas profissionais, realizadas em parceria com a ADEPE;
- 8- Realização de múltiplas sessões no âmbito do Centro de Novas Oportunidades para a certificação do 6º, 9º e 12º anos em parceria com a Cercip, com núcleos de itinerância em S. Pedro da Cadeira, Silveira, A-dos-Cunhados e Moita dos Ferreiros.

Atualmente realizam-se, por ano, umas 70 atividades com duração igual ou superior a um dia, totalizando uma ocupação aproximada de 200 dias e uma participação global superior a 2700 pessoas. (*ver Relatórios de Atividades*).

Todas estas actividades tornam evidente a importância da Fundação João XXIII / Casa do Oeste que se tem vindo a afirmar, ao longo destes anos, como **Centro de Formação e de Apoio ao Desenvolvimento Local** que reflecte por um lado a dinâmica que dela irradia e por outro a resposta que os grupos locais espalhados pelo Oeste lhe suscitam.

Em suma, a **Casa do Oeste** tornou-se, com a sua prática, a **Escola do Evangelho**, como um dia um dos nossos bispos lhe chamou.

Grande parte das acções realizadas na “Casa do Oeste” decorrem do trabalho de reflexão e de análise dos múltiplos grupos locais da ACR e da JARC e de seus animadores (autênticos animadores locais) e vêm como resposta às preocupações sentidas quanto ao desenvolvimento integral e bem - estar das pessoas e das suas comunidades.

Embora a Fundação João XXIII / Casa do Oeste se situe em Ribamar da Lourinhã o âmbito geográfico de actuação abrange toda a **Região Pastoral do Oeste**, desde os concelhos da Nazaré até Mafra e Sintra.

Sem qualquer exclusivismo, atribui-se especial relevância ao meio rural (em sentido amplo), à freguesia, aldeia ou lugar e ao fomento de pequenas iniciativas, sem se perder de vista, no entanto, o enquadramento regional e as suas ligações aos meios urbanos.

A Fundação dispõe de uma via privilegiada de penetração em todo o território que são os **grupos de base** dos Movimentos da Acção Católica (JARC e ACR) e ainda duma vastíssima rede constituída pelos Fundadores, pelos Amigos da Casa do Oeste e de muitas outras pessoas ou grupos que, alguma vez, passaram e beneficiaram das actividades realizadas pela ou na Fundação /Casa do Oeste.

Este vasto universo de gente vai-se mantendo ligado entre si, alimentado por um verdadeiro e intenso **espírito eclesial** e uma vontade actuante e evangelizadora nos locais onde vive e trabalha.

A **Fundação tem privilegiado a articulação e parceria** com outras serviços e instituições sociais que se encontram no terreno assegurando, deste modo, uma resposta mais eficiente e integrada em diversos domínios de actuação.

São de realçar as **parcerias** com a Associação de Desenvolvimento de Peniche, a Cercip e o Agrupamento de Escolas de Ribamar para as questões de formação; para as questões rurais e de desenvolvimento local sustentável e questões ambientais, as parcerias com a Leaderoeste, com a Rede Rural Nacional, com o Creias-Oeste, com o Movimento de Solidariedade Rural, com a Associação de Desenvolvimento da Lourinhã, com a COOPSTECO e outras associações locais; para questões de intervenção social, são de realçar parcerias ou relações privilegiadas com o Banco Alimentar do Oeste, Entreejuda, Caritas Diocesana, Centros Sociais e Paroquiais, REAPN –Rede Europeia Anti-pobreza/Portugal, etc.

Para o funcionamento da Fundação e o desenvolvimento dos seus projectos conta-se com os contributos dos seus membros e amigos, com os donativos provenientes de algumas actividades realizadas na Casa do Oeste e, ainda, de alguns pequenos subsídios de entidades públicas e privadas.

Para além de uma pequena equipa de funcionários (equipa de apoio á manutenção, limpeza e cozinha), a grande parte de tarefas de funcionamento da Casa, de dinamização dos projectos e de actividades aí desenvolvidas, têm sido, desde o início, executadas por **vastas equipas de voluntários**.

O **trabalho voluntário** é, nos Movimentos da Acção Católica e consequentemente na Fundação João XXIII/Casa do Oeste, uma matriz fundamental. Ele está presente em toda a intervenção feita pelos militantes dos Movimentos nos seus grupos de base e em todos os que participam nas actividades e iniciativas da Fundação. *(12.300 horas em 2016 vd Relatório de Actividades)*

A Fundação sempre actuou como espaço de irradiação e de convergência de trabalho voluntário: dela partiram inúmeras iniciativas e nela foram partilhadas experiências e saberes oriundos de várias zonas do Oeste.

A **Fundação continuará a promover o trabalho voluntário**, a valorizá-lo e a enquadrá-lo numa lógica de rentabilidade social e a melhorar a qualidade da sua prestação.

Para isso considera importantes a formação para o voluntariado, actualização e orientação permanente dos grupos existentes, divulgação das intervenções e das boas práticas.

Março 2018